



# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

## Uma oportunidade de iluminação transcultural Cliff Welch

"Eles vão te comer vivo!" – alertou-me uma amiga e recém-doutora pela PUC-SP, quando lhe disse que, neste semestre, estaria dando aulas sobre história das relações exteriores dos EUA no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais. A combinação entre a invasão americana no Iraque e a reputação 'radical' dos alunos da PUC-SP deixou minha amiga preocupada. No primeiro dia de aula, entrei na classe esperando ser bombardeado com perguntas e críticas.

Entretanto, fiquei grato e não muito surpreso quando meus alunos, ao contrário, trataram-me com muita cortesia e respeito. Claro que expressaram consternação e antipatia pelas políticas e ações do atual governo dos EUA, mas não me responsabilizaram por elas. Compartilhei suas preocupações e condenações, expressando, na qualidade de cidadão americano, meu sentimento de vergonha em relação às ações de meu país. "Não estou aqui para defender as políticas norte-americanas", disse-lhes. "Espero apenas que possa ajudá-los a compreender porque os EUA agem desta maneira".

Foi assim que teve início, em agosto passado, minha estadia como *Professor Visitante Estrangeiro* (PVE) da Capes no Brasil. Fui convidado para dar aulas na PUC-SP pela professora Vera Chaia, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, e na UNESP – Presidente Prudente, pelo professor Bernardo Mançano Fernandes. Sou grato a ambos e ao Ministério da Educação do Brasil pelo privilégio de poder passar um longo período no país, lecionando sobre os EUA e integrando projetos conjuntos de pesquisa.

**A bolsa PVE da Capes é um dos poucos programas que apóia a vinda de professores estrangeiros para universidades brasileiras.** Com um custo relativamente baixo para o orçamento federal, estes programas, de certa forma, invertem a relação de dependência, oferecendo às instituições brasileiras mecanismos para atrair acadêmicos do exterior. Diferentemente do Programa Fulbright, promovido pelo governo norte-americano e que também apóia professores-visitantes dos EUA em universidades brasileiras, a seleção de candidatos PVE é integralmente realizada pelos brasileiros. O programa oferece uma valiosa oportunidade de enriquecimento do ensino superior brasileiro, da mesma forma que um outro Programa Fulbright tem auxiliado instituições dos EUA a trazerem intelectuais não-americanos a seus campi, como professores-visitantes.

Esta também tem sido uma fantástica experiência para mim. Embora costume vir ao Brasil quase todos os anos, há quase 15 anos não ficava no país para uma estadia mais prolongada. A bolsa PVE tem me permitido aumentar meu entendimento e estima pela sociedade brasileira, algo que, sem dúvida, irá enriquecer minhas atividades de ensino sobre América Latina nos EUA. Também está me fazendo redespertar como um pesquisador sobre o Brasil, uma vez que a bolsa me possibilita passar praticamente todo o tempo pesquisando, lendo, refletindo, conversando e escrevendo sobre o país. Minha atividade acadêmica, que costuma parecer estranha e exótica aos olhos de meus colegas nos EUA, aqui é central na vida de muitas pessoas. Tenho uma enorme satisfação de experimentar esta sensação.



## Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Minha maior satisfação pessoal, contudo, vem de meus estudantes, e gosto de imaginar que eles também estejam se beneficiando e aproveitando minha presença aqui. Aprecio sua maturidade em não me responsabilizarem pelos complexos de insegurança de meu país e por me fazerem aprender novas formas de olhar para aqueles complexos, a partir de seus ricos comentários. Para o 'bem' ou para o 'mal', os EUA exercem um papel central em suas vidas, mas as motivações e significados ainda parecem ser ao mesmo tempo opacos e transparentes. A bolsa PVE oferece uma rara oportunidade para essa iluminação transcultural.

### **Cliff Welch**

*Professor Associado de História da Grand Valley State University, Michigan, EUA*

*Professor Visitante Estrangeiro da Capes na PUC-SP e na UNESP*

Artigo publicado no Boletim **Rede Internacional nº 40**, 10/03

Tradução de Patrícia Shiroma e Renée Zicman